



DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E MEMÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA OFICINA “RECICLA QUE VIRA” COM ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.

Débora da/AZAMBUJA/SILVA¹;

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato da experiência realizada na década de 2000 na APAE de Uberlândia, com o projeto “Recicla que Vira”, nas turmas de jovens e adultos com deficiência intelectual, fundamentada na metodologia da história oral. O projeto teve como objetivos promover o desenvolvimento de habilidades manuais e cognitivas, incentivar a autonomia e criar um espaço de expressão e socialização entre os participantes. A proposta articulou práticas de educação ambiental com o resgate de histórias de vida, buscando valorizar as vivências individuais dos alunos. Os resultados alcançados envolveram avanços na coordenação motora, maior engajamento nas atividades práticas e fortalecimento de vínculos sociais dentro do grupo. Contudo, desafios significativos também surgiram durante sua execução, principalmente relacionados à dificuldade de comunicação verbal, ao engajamento na história oral e à necessidade de acompanhamento individualizado devido às limitações motoras e cognitivas dos participantes. O projeto reforçou a importância de abordagens flexíveis, sensíveis às especificidades dos alunos e voltadas à construção de autonomia e pertencimento social.

Palavras-chave: Deficiência intelectual, História oral, Educação especial, Autonomia, Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência visa compartilhar as vivências e resultados alcançados ao longo da década de 2000, com o projeto “Recicla que Vira”, realizado na APAE de Uberlândia. Esse projeto envolveu jovens e adultos com deficiência intelectual em atividades de reciclagem, com foco no desenvolvimento de habilidades manuais e cognitivas, além de incentivar a autonomia e promover a inclusão social. A metodologia utilizada, baseada na história oral, foi essencial para criar um ambiente de escuta e empatia, permitindo aos participantes a valorização de suas histórias de vida e a expressão de suas vivências. Como defende Freire (2019), a educação deve ser uma prática de liberdade, onde os educandos se tornam sujeitos de sua própria aprendizagem, e não apenas receptores passivos de conhecimento. Por meio dessa abordagem, o projeto não só incentivou a sustentabilidade e a

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Psicopedagoga da APAE Uberlândia, Professora do Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos (PMAJA), na Rede Municipal de Educação de Uberlândia, atuando em salas individuais, na APAE e CERTO. deborazambuja@gmail.com





educação ambiental, mas também proporcionou aos participantes uma experiência enriquecedora de socialização e fortalecimento de vínculos.

A valorização das histórias de vida, proposta pela história oral, é uma ferramenta poderosa para a inclusão social, conforme Mazzotta (2011), que ressalta a importância de considerar as trajetórias individuais na construção de um processo educativo mais significativo e humanizado. Esse foco nas vivências pessoais dos alunos permitiu a criação de um espaço de expressão autêntica e de ressignificação de suas identidades, promovendo a autoestima e o sentimento de pertencimento. Segundo Souza e Silva (2022), a inclusão educacional deve envolver práticas que reconheçam as diferenças individuais, respeitando o tempo e as especificidades dos alunos, como foi feito ao adaptar as atividades do projeto à realidade dos participantes.

A base legal que sustenta iniciativas como o projeto "Recicla que Vira" é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esta lei visa assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por toda pessoa com deficiência, almejando a plena inclusão social e cidadania. O projeto, ao focar na autonomia e na valorização das histórias de vida dos jovens e adultos, materializa os princípios desta legislação, garantindo a dignidade e a participação plena dos assistidos no contexto da APAE.

Os resultados obtidos com o projeto "Recicla que Vira" foram significativos, refletindo em avanços na coordenação motora, na autoestima e no sentido de pertencimento dos alunos, que passaram a se sentir mais valorizados e capacitados para realizar suas atividades. O relato aqui apresentado tem como objetivo evidenciar os desafios enfrentados, bem como as conquistas alcançadas, e mostrar como práticas educativas e terapêuticas, fundamentadas em teorias de inclusão e valorização do sujeito, podem contribuir para a dignidade de pessoas com deficiência intelectual, como sugere Souza (2022), ao afirmar que a construção de um espaço inclusivo é uma tarefa que exige compromisso social e pedagógico.

Sendo assim, ao adaptar as atividades de reciclagem e utilizar a história oral, o projeto transcende a simples atividade manual, funcionando como uma prática de liberdade e de ressignificação de identidade, onde os alunos são sujeitos ativos de sua própria aprendizagem. Isso reforça o compromisso social e pedagógico exigido para a construção de um espaço verdadeiramente inclusivo para as Pessoas com Deficiência (PCDs).

Diante disso, é importante lembrar que, a Apae Uberlândia foi fundada em 12 de outubro de 1965. A organização nasceu de um sonho de amor, acolhimento e esperança, e desde





então se dedicou a oferecer assistência, saúde e desenvolvimento profissional para pessoas com deficiência em Uberlândia e região.

Nos seus 60 anos, a APAE de Uberlândia também se destacou na implementação de programas de educação e profissionalização, capacitando seus alunos para que se tornem protagonistas de suas próprias vidas. Essas iniciativas buscaram sempre promover a autonomia e a cidadania, permitindo que as pessoas com deficiência se tornassem mais independentes e integradas à sociedade.

Além disso, a APAE se fortaleceu com a construção de parcerias com diversas instituições e a promoção de eventos e campanhas de conscientização. A educação ambiental, a valorização da história de vida dos alunos e o incentivo ao protagonismo foram elementos-chave de seus projetos, como o “Recicla que Vira”, que uniu práticas pedagógicas com sustentabilidade, resgatando histórias de vida e promovendo a inclusão social.

2. PROJETO DE RECICLAGEM “RECICLA QUE VIRA”.

A intenção do relato dessa experiência realizada com os jovens e adultos no projeto da Oficina, “Recicla que Vira”, na década de 2000, é trazer ao conhecimento de todos, as vivências positivas e os resultados alcançados.

O primeiro passo para iniciarmos as atividades, foi a roda de conversa, onde cada um compartilhou um pouco de sua trajetória na APAE Uberlândia. Ao utilizar a história oral, conseguimos criar um ambiente de escuta e empatia, promovendo o protagonismo dos jovens e adultos que ali estavam.

As atividades desenvolvidas pelas oficinas terapêuticas, com o projeto “Recicla que Vira”, foram as mais diversas, desde lembrancinhas para os familiares, até mesmo materiais pedagógicos, tudo criado a partir de materiais recicláveis, como papel, plásticos e metais.

A reciclagem foi mais do que uma simples atividade de reaproveitamento de materiais. Ela contribuiu para o desenvolvimento de habilidades manuais e cognitivas, mas também foi um espaço onde os participantes puderam vivenciar a valorização de suas próprias histórias de vida, unindo arte, sustentabilidade e terapias ocupacionais.

Os resultados do “Recicla que Vira”, foram além do esperado. Apesar dos obstáculos relacionados à comunicação e à integração do grupo, que exigiram paciência e adaptação contínua e das dificuldades de expressão verbal, tanto para os alunos quanto para os profissionais, foram desafiadoras, mas, por outro lado, isso também levou a uma reflexão

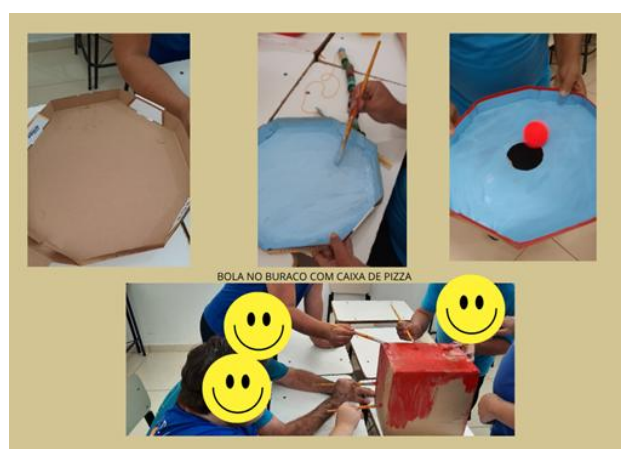




importante sobre a necessidade de buscar outras formas de comunicação e expressão para pessoas com deficiência intelectual.

Mesmo enfrentando barreiras, as oficinas proporcionaram um espaço de aprendizado e valorização, permitindo que os participantes, embora com limitações, se sentissem parte de algo maior e tivessem uma experiência terapêutica significativa. As histórias de vida dos alunos, que ouvíamos nos círculos de cultura, antes de iniciarmos as práticas, começaram a ser respeitadas e celebradas, criando uma sensação de pertencimento e autoestima entre os jovens e adultos com deficiência intelectual. Eles passaram a se ver mais capazes e houve avanços na autonomia e aprendizagem. As exposições das produções, foram realizadas dentro da própria APAE para alunos, profissionais e familiares, proporcionando aos participantes a oportunidade de serem vistos e admirados por suas habilidades e criatividade.

Logo abaixo, estão algumas fotografias que comprovam e enriquecem este relato.





NA ÉPOCA DO JONAL IMPRESSO



MESA DE TRABALHO INDIVIDUAL



BRINQUEDO CONSTRUÍDO COM CAIXAS E PAPEL



TRABALHO REALIZADO COM APOIO FÍSICO





SEPARAÇÃO DE MATERIAL



JOGO DE MINI GOLF ADAPTADO



TESTANDO PARA VER SE DEU CERTO

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de reciclagem “Recicla que Vira”, foi um exemplo claro de como a história oral, aliada à proposta de prática de oficina, pode ser utilizada como estratégia pedagógica e de inclusão. Ao unir essa prática com a valorização das histórias de vida dos alunos, o resultado foi proporcionar não só o desenvolvimento de habilidades manuais e cognitivas, mas também a reconstrução da identidade e da autoestima dos jovens e adultos com deficiência intelectual.

Essa experiência deixou um legado importante para a APAE Uberlândia, pois conclui-se que, apesar das barreiras que enfrentamos, os resultados também resgataram a importância de práticas educacionais que respeitam e celebram a diversidade como aconteceu na execução do projeto, quando as atividades foram adequadas para a realidade de cada um. Além disso, a colaboração das famílias foi essencial para garantir a continuidade e o sucesso das atividades. Quando os familiares se tornam parte do processo educativo, eles podem reforçar em casa o aprendizado e as habilidades adquiridas nas oficinas. O apoio contínuo da





família também foi importante para identificar desafios individuais e auxiliar no desenvolvimento de estratégias personalizadas de comunicação e aprendizado, adaptadas às necessidades específicas de cada aluno.

Outro ponto relevante é que, ao envolver os familiares, o projeto contribuiu para a conscientização sobre as potencialidades e os direitos das pessoas com deficiência intelectual. Ao participarem da exposição das atividades, os familiares puderam vivenciar de perto a importância de práticas inclusivas e entender melhor o impacto que essas ações têm no desenvolvimento pessoal e social dos seus entes queridos. Essa conscientização fortaleceu o compromisso dos familiares em promover, no dia a dia, a autonomia e a participação ativa de seus filhos ou parentes em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 128, p. 2-11, 7 jul. 2015.

BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MAZZOTTA, M. J.S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, L. H.; SILVA, J. **Inclusão e educação especial: experiências e desafios**. São Paulo: Cortez, 2022.

APAE BRASIL. Documento norteador: coordenadorias técnicas: Federação Nacional das Apaes. Brasília, 2019. Disponível em: <https://media.apaebrasil.org.br/Documento-Norteador-de-Areas-Tecnicas.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.

